

## VISÃO DO CORREIO

# A escalada nuclear de Putin

Ninguém governa um país como a Rússia por mais de duas décadas sem alguns méritos. Um dos principais do presidente Vladimir Putin, no poder desde 1999, certamente é a esperteza. Emperrado na guerra contra a Ucrânia desde fevereiro do ano passado, ele aproveitou que os olhares do mundo se voltaram para o conflito entre Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza, para passar quase despercebido na sua estruturação do próximo estágio de sua disputa contra o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky.

Na última quarta-feira, a Câmara Alta do parlamento russo — equivalente ao Senado — aprovou, por unanimidade, com 156 votos a favor, a retirada da Rússia do Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares (CTBT, na sigla em inglês). Inicialmente, o objetivo do tratado era proibir testes e explosões de armas atômicas, após mais de 2 mil detonações realizadas pelos Estados Unidos, pela então União Soviética e por outras potências durante a Guerra Fria (1947-1991). O acordo foi firmado em 1996 e aprovado pelo parlamento russo em 2020. Já o congresso norte-americano nunca chegou a votar o projeto.

A medida se soma às diversas rupturas dos acordos sobre armas atômicas entre Moscou e Washington desde o início da guerra na Ucrânia. Putin já havia retirado, em fevereiro, a Rússia do tratado de desarmamento New Start, que limitava os dois países a 1.550 ogivas nucleares prontas para lançamento, e permitia até 20 averiguações nos territórios uns dos outros. Desde o início do New Start, em 2011, russos e norte-americanos haviam realizado 328 inspeções, que foram suspensas.

Tentar antecipar o que Putin pretende com todos esses movimentos não é simples, mas o recado está sendo dado: com a retirada da Rússia de todos os acordos nucleares, o país, em tese, ficaria desimpedido para usar as chamadas armas táticas, menores e projetadas para aniquilar alvos inimigos em uma área específica, sem gerar uma dispersão ampla de radioatividade.

As armas nucleares táticas mais compactas podem ter um rendimento de até um quiloton. O número equivale a 1.000 toneladas

de explosivos TNT, enquanto as maiores podem chegar a 100 quilotons. Já as chamadas armas nucleares estratégicas, substancialmente maiores, têm poder de destruição de até 1.000 quilotons. Para fins de comparação, a bomba atômica que os Estados Unidos utilizaram em Hiroshima, em 1945, tinha um poder de 15 quilotons.

No campo de batalha ucraniano, o uso desse tipo de arma, menor e mais precisa, pode representar o ponto de virada que a Rússia precisa para avançar pelo território do país vizinho e derrotar o exército de Zelensky.

Obviamente, caso uma escalada na guerra ocorra, haverá alguma reação dos outros países. Mas a Rússia já vem sofrendo sanções — como a retirada do sistema financeiro Swift, mecanismo de pagamentos e transferências bancárias internacionais — e sendo isolada do resto do planeta desde que invadiu a região ucraniana de Donbass e iniciou o conflito atual.

Caso uma bomba tática exploda em Kiev, fica difícil imaginar o que mais a comunidade internacional poderia fazer para punir o regime de Moscou. Como a Ucrânia não é parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), é pouco provável que os países ocidentais decidam entrar em campo para defendê-la.

A sensação de que Putin ficará impune, mesmo se decidir usar armas nucleares, é reforçada pela paralisia que a Organização das Nações Unidas (ONU) demonstra no caso da guerra entre Israel e o Hamas, com a imensa ressalva de que a Rússia tem assento permanente e poder de veto no Conselho de Segurança da entidade.

Por isso, os movimentos de Putin, enquanto o mundo se preocupa com a situação na Faixa de Gaza, e a mera possibilidade do uso das armas táticas no campo de batalha, geram apreensão. A situação não apenas deixa a Ucrânia em uma posição vulnerável, mas também levanta preocupações para o resto do mundo. Por enquanto, a única certeza é que a escalada de Putin na guerra cria uma atmosfera de tensão e medo que ainda vai merecer muita atenção — e cuidado — da comunidade global.



## » Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Economia

Basta olhar com um pouco mais de sensibilidade as ruas das grandes cidades brasileiras para perceber o que o país vem experimentando nos últimos nove meses, diante das dificuldades na economia. O aumento da pobreza, em decorrência do desemprego, refletido nas tristíssimas e imensas filas formadas por aqueles que procuram vagas de trabalho, é apenas uma das consequências das desastrosas opções de política econômica vigentes no governo ora instalado. Algumas decisões têm até promovido o crescimento em alguns setores em uma primeira etapa. Há várias falhas de comunicação, posturas discutíveis e atitudes equivocadas. Percebe-se que o governo Lula não demonstra coragem para mexer nas enferrujadas engrenagens que amarram a produção de riqueza no Brasil. Com o Brasil deixando entrever alguma força de recuperação. Seria, realmente, oportuno que o presidente da República e seus colaboradores tivessem a consciência de não atrapalhar. Crises políticas e manifestações agressivas derrubam, sim, a economia. E uma das explicações para tanta demora na atual retomada é justamente a falta de confiança na capacidade do governo de manter a estabilidade, requisito fundamental para a atração de investimentos. Com inúmeras empresas de grande porte fechando suas filiais, outras encerrando suas atividades, com certeza essa instabilidade na economia repercuta negativamente no mercado internacional. O liberalismo econômico vem junto com o político.

- » Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Ressentimentos

A imprensa tem dado muito espaço às insanidades do ex-presidente. Isso é muito ruim. Ele continua destilando seu discurso de ódio e ressentimentos, próprios dos derrotados. Interessante é que ele acusa o governo Lula de reunir bandidos e incompetentes. Imagino que há um espelho diante dos palcos que serve de roteiro para as suas falas mentirosas. O capitão fez o pior governo da história republicana. Deixou o país à míngua; milhões de famintos; economia falida. Foi um vassallo do Centríco, que usurpou, e ainda segue sangrando os cofres públicos, pois não sabia governar. Ele sequer tinha projetos de políticas públicas para o país. A única proposta dele era distribuir armas para facilitar o acesso das milícias e organizações criminosas aos armamentos e, assim, fortalecer os arsenais dos bandidos. Acho que, às vésperas de completar um ano fora do poder, a imprensa deveria colocá-lo na cela do ostracismo, e dar espaço somente às condenações judiciais que, cada vez mais, ampliam o seu álbum de derrotas. O capitão é um fracassado, resultado da sua imensurável incompetência até para ser reconhecido como um ser humano.

- » Leonora Lima  
Núcleo Bandeirante

## Fábulas

Na minha infância, era costume as mães contarem para os filhos, numa ocasião em que traziam para casa quitutes e guloseimas maravilhosos, levados de lembrança de uma festa, tinham sido atacadas por um cão o que fizera essas delícias se perderem esparramadas pela calçada — para grande tristeza e decepção dela. Pois outro dia, revendo essa história, contada por um cronista, no jornal, lembrei-me dessa fábula, que eu ouvia da minha mãe — com olhos e ouvidos arregalados —, e que me fazia refletir, mesmo na inocência da idade: “Nunca entendi essa sem-graceza...”

- » Lauro A. C. Pinheiro  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Domingo foi dia de jejum solidário aos palestinos, em prol da paz mundial.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Eu morro de rir dos espanhóis racistas contra o Vini Jr. Logo os espanhóis, que foram dominados por norte-africanos por 700 anos e são morenos de tanto sangue louro que têm nas veias kkkkkk.

Allyson de Sousa — Brasília

Rússia X Ucrânia; Israel X Hamas. Houve alguém que poderia agir com grande legitimidade nesses conflitos: Sérgio Vieira de Mello. Sua partida, no Iraque, foi uma tragédia irreparável para o mundo.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

O pequeno investidor tem sofrido com o discurso descuidado do goerno sobre economia. Está faltando sintonia e cautela nas declarações.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Noite de sábado foi de blitz na Rodoviária do Plano Piloto. Quem bebeu e estava dirigindo se ferrou.

Joaquim Honório — Asa Sul

O assassinato dos médicos no Rio de Janeiro, ceifando profissionais que ajudam pessoas a andarem, é mais uma conta do rosário de nossas tragédias, onde se mata índio no Dia do Índio, ativistas do porte de Bruno e Dom no Dia do Meio Ambiente, e nos amarga um Rio Doce.

Evangelista Duarte — Asa Norte



PATRICK SELVATTI  
[patrickselvatti@gmail.com](mailto:patrickselvatti@gmail.com)

## Viver é envelhecer

A população brasileira está 57% mais envelhecida. Os números do Censo 2022 revelam que estamos vivendo mais e isso nos leva a diversas reflexões sociais, políticas, econômicas, comportamentais e de saúde. Principalmente no que se refere a um mal chamado etarismo.

É possível constatar que grande parte dessas pessoas que atravessam a porta dos 65 anos lamenta a própria sorte. Como se atingir essa etapa da vida fosse o estágio final. Isso porque, para a sociedade, ainda é sobre acumular idosos. Envelhecer, porém, é um sintoma de que estamos vivendo mais. E a longevidade, acima de tudo, deve ser comemorada.

Na Bíblia Sagrada, veremos que os anciãos eram personagens comuns. No Antigo Testamento, os anciãos Abraão e Sara, com cerca de 100 anos, estão no protagonismo de um enredo de maternidade. Na atualidade, contudo, pessoas idosas são coadjuvantes e, em alguns casos, atiradas a uma mera figuração. E isso ocorre, muitas vezes, no próprio núcleo familiar. Em quantos lares os vovós e as vovós não são tratados como mobília?

Na contemporaneidade, tornar-se idoso deixou de ser um privilégio para se tornar um peso. Se antes um ser humano mais velho era considerado um sábio a quem todos respeitavam, agora a ótica é de receio, estranheza e até desprezo. No trânsito, no trabalho, na fila do banco, no ônibus. Especialmente quando há a prerrogativa de atendimento preferencial.

E há, sim, um desrespeito ainda maior às mulheres que avançam no tempo. Até porque elas são a maioria. No Distrito Federal,

segundo o IBGE, quase 60% dos que têm acima de 65 anos são do sexo feminino. O que escancara, ainda mais, outro ponto relacionado à capacidade de ter uma vida longa: no geral, os homens se cuidam menos.

Lamentavelmente, o Censo 2022 ainda não consolidou o recorte LGBTQIAPN+. Os dados específicos comprovariam que os homossexuais do sexo masculino — que tradicionalmente fletam com um cuidado maior com estética e estilo de vida — vivem mais que os heterossexuais. Essa preocupação com a qualidade de vida se converge em longevidade, mas não em uma velhice menos enfadonha. A busca constante por um corpo rejuvenescido é maior porque há uma cobrança intrínseca ao meio. O preconceito é duplicado por ser um gay velho — e se multiplica com racismo, classismo e gordofobia. Por muitos que habitam esse lugar não terem a aceitação da família nem filhos, a solidão é um encontro inevitável e cruel como a morte.

Em sua obra *A velhice*, Simone de Beauvoir explicita que o receio de se tornar velho vem muito do medo de encerrar a finitude. Para que prolongar um sofrimento? Doenças relacionadas à mente e à alma têm exterminado povos tanto quanto o câncer e doenças cardíacas. A depressão é uma bomba invisível atirada pela guerra social. Há um terrorismo subliminar que nos apavora em relação ao envelhecimento e que nos faz questionar se vale a pena entrar para essa estatística da longevidade.

Mas a própria pensadora conclui: viver é envelhecer, nada mais. Que isso se naturalize.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mudo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmltdia.com.br](mailto:hmr@hrmmltdia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitô Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3911-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade